Aos onze de Janeiro de mil oitocentos e trinta e nove nesta Muito Leal e Heroica Cidade do Rio de Janeiro, e na Salla das Conferencias da Commissão Mixta Brasileira e Ingleza em presença dos Commissarios Juizes da mesma Commissão compareceo novamente João Pedro Ferreira, e depois de devidamente juramentado forão-lhe feitas as seguintes perguntas; digo juramentado foi-lhe declarado que era chamado por se ter observado huma contradição no seu juramento, porque dizendo nelle que não conhecia a Manoel José de Carvalho que he dito proprietario desta Embar-

ca-

cação, e que depois que com-
pareceu perante esta Com-
missão, como Capitão do Pa-
taxo Dois de Março dei-
xara de Embarcar como
maritimo, e que apenas
fôra daqui em mil oito-
centos e trinta e seis de
Pilot para Angola no
Brigue Leão, onde fica-
ra até agora a tractar dos
seus negocios; do Jornal do
Commercio de trinta de
Julho do anno proximo pas-
sado se reconhece ter elle
Deponente daqui partido
em vinte oito do referido
mez de Outubro deste
mesmo Brigue Feliz
para Cabo Verde por Offi-
cio; contradicção que in-
duz a crer que nesta
mesma qualidade teria
voltado neste mesmo Offi-
que

que, posto que não venha
como tal matriculado; res-
pondeo que com effeito fô-
ra de Capitão neste mes-
mo Brigue; mas que des-
tinando-se este vir para Mo-
cambique com Colonos
se despedira, e tractara
de vir simplesmente como
Passageiro, e se vê do seo
Passaporte: Que rati-
fica o que disse de não
conhecer a Manoel José
de Carvalho, que se diz
Proprietario desta Embar-
cação, porque na sua sa-
hida deste Porto com An-
tonio da Costa Ferreira,
que se acha actualmente
nesta Embarcação, he que
fizera os seos ajustes para
a viagem deste Porto para
Africa; accrescentando,
que se olvidara a fazer
estas declarações no seo

pre-

primeiro depoimento por
se ter limitado unicamente
a responder simplesmente
ao que se lhe perguntára
Perguntado se Antonio da
Costa Ferreira com quem dis
que fizera os seus ajustes re-
sidia no Rio de Janeiro; res-
pondeo que sim, mas segui-
ra na mesma Embarcação
para a Costa d'Africa.
Perguntado se quando tive-
ram os seus Desgraçados no Con-
sulado Portuguez afi-
gurou algum termo pelo
qual se obrigára a não
trazer na volta Africanos
a bordo; respondeo lembrar-
se de ter assignado hum
termo, pelo qual se obriga-
va a não levar no referi-
do Brigue utensilio algum
dos que se destinão para o
Commercio de Escravos. Per-

gun-

guntado se sabia ter-se
feito, quando daqui sahio,
algum seguro da Embar-
cação; respondeo que não
sabia nada; e assignou
com os mesmos Commis-
sarios Juizes depois de lhe
ser lido o seo depoimento
e o achar conforme. Braz
Martins Costa Pastor, Se-
cretario da Commissão o es-
crevi. João Pedro Ferreira

Barreiros

J. Paulino